FEDERAÇÃO
Bancários SP e MS
CONTRAF CUT

O BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

Sindicato dos Bancários de Campinas e Região - www.bancarioscampinas.org.br - Facebook.com/Bancarioscps - Twitter.com/Bancarioscps - 09/03/2015 - Nº 1440

Edição comemorativa: Dia Internacional da Mulher

Sindicato lança livreto sobre assédio sexual

O Sindicato inicia nesta semana a distribuição do livreto "Assédio no trabalho", que integra a Campanha de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual.

O livreto é uma reprodução da segunda versão da cartilha, com o mesmo título, lançada pela Contraf-CUT durante a 16ª Conferência Nacional, dos Bancários, realizada em junho do ano passado em Atibaia.

Peço um exemplar ao diretor do Sindicato, que visita semanalmente o seu local de trabalho.

ORGANIZAÇÃO

8º Encontro Estadual de Mulheres

A CUT realiza o 8º Encontro Estadual de Mulheres nesta semana (dias 8 e 9), em São Paulo. As diretoras do Sindicato, Elisa Ferreira e Letícia Oliveira participam do evento.

Na pauta do 8º Encontro, os seguintes pontos: debate sobre políticas públicas e o papel do Estado para as mulheres trabalhadoras da cidade, do campo, da floresta e das águas; estratégias e ações para dar visibilidade e reconhecimento à contribuição social, econômica e política das mulheres para o desenvolvimento econômico e social; estratégias e ações para incorporar nas pautas e lutas da CUT o trabalho reprodutivo; estratégias e ações para a aplicação da paridade; e fortalecer a organização e a mobilização das mulheres para avançar em direitos e ampliar a luta feminista.

MESA

Sindicatos propõem novo formato nas discussões sobre igualdade

Os sindicatos e a Fenaban retomaram a mesa temática de Igualdade de Oportunidades, no último dia 4. Nessa primeira reunião do ano, os sindicatos apresentaram as reivindicações da categoria, discutiram os 14 anos de atuação da mesa temática e propuseram uma nova dinâmica para reflexão dos temas.

A proposta da Comissão de Gênero, Raça, Orientação Sexual e Trabalhadores com Deficiência (CGROS) é promover debates com a participação de representantes do movimento sindical, da Fenaban, intelectuais e especialistas, sendo o primeiro sobre Gênero e Raça e o segundo sobre LGBT e Pessoas com Deficiência (PCD). As datas sugeridas foram 11 de maio e 27 de julho, respectivamente. A Fenaban assumiu compromisso em avaliar a proposta e dar uma resposta no dia 27 deste mês de março.

O objetivo da CGROS é avançar nos debates para que esses temas possam transitar na mesa geral de negociação com os bancos e tornar cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), garantindo assim direitos para segmentos discriminados. Os sindicatos propuseram também que os bancos disponibilizem os planos de cargos e salários, visando construir um instrumento democrático de ascensão. Além disso, foi retomado o debate sobre a campanha de combate ao assédio sexual.

Fonte: Contraf-CUT

*Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8 de março), o Sindicato promove **Happy Hour no Clube** dos Bancários nesta **quinta-feira (12)**, no período das 19h às 22h, com música ao vivo.*

Participe. Convites limitados. Compre o seu. Peça ao diretor do Sindicato ou passe na tesouraria do Sindicato, no período das 9h às 16h30, de segunda-feira a quinta-feira. Antecipado: R$ 25,00; na portaria, R$ 30,00. Fone: (19) 3731-2688.

Origem do Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher foi proposto pela alemã Clara Zetkin, em 1910, no 2º Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, realizado em Copenhague, Dinamarca, sem definir uma data precisa. Clara Zetkin (1857-1933) era filiada ao Partido Comunista Alemão.

Segundo a socióloga Eva Alterman Blay, em ensaio intitulado "8 de Março: Conquistas e Controvérsias", é errôneo afirmar que Clara Zetkin propôs o 8 de Março para lembrar operárias mortas num incêndio em Nova Iorque em 1857. Eva Blay destaca que, no século 20, "as mulheres trabalhadoras continuaram a se manifestar em várias partes do mundo...Causas e datas variavam". Nos anos posteriores a 1970, observa a socióloga, o "Dia passou a ser associado a um incêndio que ocorreu em Nova Iorque em 1911". E resgata a história: no dia 25 de março de 1911 irrompeu um grande incêndio na Companhia de Blusas *Triangle,* matando 146 trabalhadores: 125 mulheres e 21 homens. Eva Blay cita ainda que no dia 8 de março de 1917 "trabalhadoras russas do setor de tecelagem entraram em greve e pediram apoio aos metalúrgicos. Para (Leon) Trotski esta teria sido uma greve espontânea, não organizada, e teria sido o primeiro momento da Revolução de Outubro".

No Brasil, segundo a socióloga, "o feminismo dos anos 60 e 70 veio abalar a hierarquia de gênero dentro da esquerda. A luta das mulheres contra a ditadura de 1964 uniu, provisoriamente, as feministas e as que se autodenominavam membros do 'movimento de mulheres'. A uni-las, contra os militares, havia uma data: o 8 de Março. A comemoração ocorria através da luta pelo retorno da democracia, de denúncias sobre prisões arbitrárias, desaparecimentos políticos". Em 1975, ainda segundo Eva Blay, a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu o 8 de Março como o Dia Internacional da Mulher. Na opinião da citada socióloga, "é uma data que simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas, mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher".

Sindicato dos Bancários CUT Campinas e Região

Expediente - O BANCÁRIO - Publicação do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região
Presidente: Jeferson Rubens Boava
Jornalista Responsável: Jairo Gimenez (Mtb 13.683)
Diretora de Imprensa: Maria Aparecida da Silva
Impressão: Gráfica Santa Edwiges
Sede: Rua Ferreira Penteado, 460, centro. Fone.: (19) 3731-2688 - Fax: (19) 3234-5602
Clube: (19) 3251-3718
Subsedes: Americana: (19) 3406-7869
Amparo: (19) 3807-6164
Mogi Guaçu: (19) 3841-3993
SJB Vista: (19) 3622-3514
Internet: **www.bancarioscampinas.org.br**
E-mail: jorbanc@bancarioscampinas.org.br
Tiragem: 11.000 exemplares
Filiado à FEEB SP-MS e Contraf-CUT

Igualdade salarial só em 2103. Se mantido atual ritmo

A diferença de remuneração média entre mulheres e homens nos bancos teve pequena redução entre os Censos da Diversidade de 2008 e de 2014. No primeiro levantamento, as mulheres que trabalham no sistema financeiro recebiam remunerações médias equivalentes a 76,4% das auferidas pelos homens.

No ano passado, essa relação passou a ser equivalente a 77,9%, demonstrando avanço de 1,5 ponto percentual em seis anos.

Se for mantido esse ritmo de aproximação de salários entre homens e mulheres nos bancos, a equiparação salarial entre os sexos levará 88 anos para se completar.

Quadro por região

Em todas as regiões, houve redução da diferença entre salários de homens e mulheres, exceto no Nordeste, onde a remuneração média das mulheres em 2008 significava 81,3% da remuneração dos homens e, em 2014, passou a 80,7%.

O Norte e o Centro-Oeste apresentaram menor distância entre salários de homens e mulheres. Nessas regiões, a remuneração média auferida pelas mulheres é, em média, 13% inferior à dos homens. Nas regiões Sul e Sudeste, a diferença salarial entre homens e mulheres é próxima de 24%.

Gênero e Raça

Mulher negra, dupla discriminação

As mulheres negras sofrem com a dupla discriminação: de gênero e raça. Elas são sub-representadas nos bancos, principalmente quando comparado os dados da PEA (População Economicamente Ativa) com o I Censo da Diversidade (2008); no segundo Censo os bancos omitiram essa informação. O peso do racismo e as intensas desigualdades raciais permanecem, pois a população negra é a que mais sofre com o desemprego, e quando empregada permanece em posição mais desprotegida e mais precária e, mesmo equalizando a escolaridade, continua em desvantagem.

No setor bancário não é diferente, por isso é urgente a elaboração e implementação de medidas eficazes de combate à discriminação.

Carreira

PCS transparente e democrático

Júlio César Costa

O fato é que as mulheres ainda ocupam os postos de menores salários e encontram barreiras na ascensão profissional, embora sejam praticamente metade da categoria e mais escolarizadas que os homens. Para minimamente romper com esse ciclo da discriminação e desigualdade é preciso medidas mais democráticas e transparentes na promoção de mulheres e homens. E isso passa pela implementação nos bancos de um Plano de Cargos e Salário (PCS).

A maioria dos bancos, especialmente os privados, sequer disponibiliza a relação de cargos com suas definições técnicas, assim como os critérios necessários para a sua ocupação. Hoje os critérios são muito subjetivos.

Os trabalhadores e trabalhadoras não têm acesso às informações necessárias para traçar um plano de investimento na carreira, tanto em termos de formação, capacitação e remuneração. São pressupostos básicos para a construção de um PCS decente, transparente e democrático.

Igualdade

Ambiente de trabalho mais democrático

A contratação de 20% de negros (as) faz parte da pauta de reivindicação da categoria bancária, que os bancos se negam a discutir e convencionar, o que exige do movimento sindical bancário mobilizações e ações em conjunto com o movimento negro brasileiro.

Pró-Equidade de Gênero

Um bom exemplo disso é o Programa Pró-Equidade de Gênero, que pode contribuir com o combate às discriminações. O programa, criado em 2005 pela Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República, consiste atualmente na distribuição de um selo para as empresas que conseguem formular e aplicar políticas de igualdade.

São coletados dados do corpo de trabalhadores, posteriormente entregues com o plano de ação para enfrentar a desigualdade. A execução do plano é de 12 meses e, se aprovado, a empresa recebe o selo. Somente os bancos públicos aderiram ao programa.

O objetivo é promover fortemente a igualdade dentro das ações de diversidade e responsabilidade social, incorporar as metas do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça em planejamento estratégico e incluir acordos coletivos e metas do programa nas discussões sobre mudanças das relações de trabalho.

Desde a última Campanha Nacional, o movimento sindical reivindica que os bancos privados também façam a adesão ao programa. Para que se possa somar com outras ações na promoção de mais mulheres nos postos de trabalho, mais mulheres em cargos de direção, mais mulheres negras em todos os níveis e menor diferença de salários entre mulheres e homens.

Os quatro textos acima foram extraídos do jornal d@as Banc@arias, editado pela Contraf-CUT (março 2015)

EU DEFENDO

CAIXA 100% PÚBLICA

#ACAIXAÉDOPOVO

CONTRAF CUT — FEEB / SP-MS — Sindicato dos Bancários CUT Campinas e Região

Fotos cedidas por empregados da Caixa Federal e produzidas por Júlio César Costa

FEDERAÇÃO
Bancários SP e MS
CONTRAF CUT

O BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários CUT
Campinas e Região

Sindicato dos Bancários de Campinas e Região - www.bancarioscampinas.org.br - Facebook.com/Bancarioscps - Twitter.com/Bancarioscps - 09/03/2015 - Nº 1440

CUT lança dossiê sobre terceirização

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou no último dia 3 em Brasília, mais especificamente na Sala da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, na Câmara dos Deputados, o dossiê "Terceirização e Desenvolvimento: uma conta que não fecha". No documento, a CUT mostra números que comprovam: terceirização é sinônimo de rebaixamento dos direitos trabalhistas. O diretor do Sindicato, Samuel Nicolette, participou do lançamento.

Elaborado pela CUT em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) o dossiê é uma atualização dos dados divulgados em 2011 durante audiência pública realizada naquele ano no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Naquela ocasião, o órgão era pressionado para rever a Súmula 331 que estabelece regras para a terceirização e impede, por exemplo, a empresa de adotar esse modelo de contratação na atividade-fim, a principal da empresa.

O dossiê é mais um instrumento na luta contra o PL 4330/2004, que legaliza a terceirização no país. Inclusive o recém eleito presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, anunciou no último dia 25 de fevereiro, em reunião com as centrais sindicais, que o PL 4330 será pautado no plenário no início de abril. Segundo o presidente da Câmara, o mês de março está reservado para debater o tema.

A proposta, que ainda aguarda análise da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) será votada "mesmo que a CCJ não resolva, a gente leva para o plenário", ressaltou o agora poderoso Cunha.

Redução de Direitos

Centrais protestam contra MPs 664 e 665

As centrais sindicais, incluindo a CUT, voltaram às ruas para protestar contra as medidas provisórias (MP) 664 e 665, que atacam e reduzem direitos dos trabalhadores. Na último dia 2 o protesto das centrais aconteceu em frente às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (antiga DRT), subordinadas ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nas principais capitais.

Sancionadas no dia 30 de dezembro passado e em vigor deste o dia 28 de fevereiro (MP 665) e 1º deste mês de março (MP 664), as duas MPs "atacam e reduzem direitos referentes ao seguro-desemprego, abono salarial (PIS-Pasep), seguro-defeso, auxílio-reclusão, pensões, auxílio-doença e, ainda, estabelece a terceirização da perícia médica para o âmbito das empresas privadas", conforme nota emitida pelas seis centrais sindicais: CUT, Força Sindical, UGT/União Geral dos Trabalhadores, CTB/Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Nova Central Sindical de Trabalhadores e CSB/Central dos Sindicatos Brasileiros, no dia 13 de janeiro último.

Júlio César Costa

Diretores do Sindicato participam do Dia Nacional de Luta por Emprego e Direitos, em São Paulo (28 de janeiro de 2015)

Tramitação

As medidas foram encaminhadas ao Congresso Nacional e receberam 741 emendas. Se aprovadas pelas comissões mistas (deputados e senadores), serão remetidas à votação nos plenários das duas Casas. As centrais defendem a retirada imediata das medidas e abertura de um amplo debate.

Ato nacional

Nesta sexta-feira, dia 13, a CUT realiza manifestações em diferentes cidades do país, em conjunto com os movimentos sociais, contra a redução de direitos.

Condições de Trabalho

Sindicatos e Santander retomam discussões

Os sindicatos e o Santander retomam as negociações nesta semana. No dia 10, debate no Fórum de Saúde e Condições de Trabalho. No dia 12, reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT).

Os dois espaços de discussões estão previstos no Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), aprovado pelos funcionários em assembleia realizada no dia 27 de novembro do ano passado, na sede do Sindicato.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) terá reuniões preparatórias antes de cada encontro com o Santander.

Lucro

Em 2014, o Santander lucrou R$ 5,8 bilhões, o que representa 19% do resultado global. Apenas no Reino Unido o banco espanhol obteve lucratividade semelhante. Porém, o Santander fechou 312 postos de trabalho, 61 agências e 93 PABs. A carteira de clientes, no entanto, cresceu; aproximadamente 1,6 milhão a mais em apenas um ano.